

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8261 | Salvador, segunda-feira, 18.10.2021

Presidente em exercício Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

ARQUIVO



Sequela social

A pandemia expõe e agrava a desigualdade social no Brasil. Aliada à política ultraliberal do governo Bolsonaro, gera retrocessos incalculáveis, principalmente para a população em situação de vulnerabilidade. A crise deixa sequelas nas áreas de proteção social, educação, emprego, renda e moradia. Página 4

Uma das mais graves consequências da pandemia e da política do governo é o aumento da fome

Enquanto tudo fica mais caro, renda diminui

Página 2

Assembleia vai avaliar proposta do Saúde Caixa

Página 3



Renda do trabalhador brasileiro despence

Em contrapartida, o custo de vida sobe escandalosamente. O salário não acompanha a alta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE da política econômica ultraliberal imposta pelo governo de Jair Bolsonaro, o custo de vida dispara e a renda do trabalhador despence. O rendimento médio do brasileiro no segundo trimestre foi de R\$ 2.433,00.

O valor representa uma queda de 7% na comparação com o mesmo período de 2020 e é o mais baixo desde 2017. As perspectivas para os próximos meses não são boas. Sem aumento real e com tudo pela “hora da morte”, está difícil sobreviver no Brasil.

Para completar, o índice de desempregados não para de subir. Hoje, cerca de 15 milhões estão sem trabalho no país. Sem saída, muita gente recorre à informalidade, o que não dá muita garantia de ter dinheiro no fim do mês para pagar todas as despesas. Não é à toa que quase 20 milhões não têm nada para comer.

A pesquisa do IDados revela ainda que os brasileiros estão trabalhando menos do que poderiam. O número de pessoas com carga horária menor chegou ao recorde de 7,5 milhões no fim de junho deste ano.

O levantamento ainda projeta que a taxa de desemprego vai se manter acima de 12% até o fim de 2022, com a possibilidade de ficar superior a 13%, dependendo do agravamento da crise hídrica e da piora das expectativas para o PIB (Produto Interno Bruto).



MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO

Com a falta de oferta de emprego formal, brasileiro se vira na informalidade

EDITAL ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, CEP: 40.060-000, Salvador, Bahia, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Grupo Alfa (Banco Alfa S/A, Banco Alfa de Investimento e Financeira Alfa S/A), na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual no período das 08 horas até às 18 horas do dia 20 de outubro de 2021, na forma disposta no site: www.bancariosbahia.org.br, onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da negociação e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho sobre Participação nos Resultados para o exercício 2021, com vigência de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021, a ser celebrado com o Grupo Alfa (Banco Alfa S/A, Banco Alfa de Investimento e Financeira Alfa S/A).

Salvador, Bahia, 15 de outubro de 2021.

AUGUSTO SERGIO VASCONCELOS DE OLIVEIRA
PRESIDENTE

TEMAS & DEBATES

Dignidade menstrual é um direito

Graça Gomes*

Num cenário já bem ruim, o questrado pelo desgoverno do Brasil, Bolsonaro mais uma vez faz valer as próprias palavras quando diz que “nada é tão ruim que não possa piorar”. A mais recente exibição de seu descaso com a população, principalmente com as mulheres, misógino que é, foi o veto à distribuição gratuita de absorventes como política pública para mulheres em situação de vulnerabilidade e estudantes de escolas públicas.

Depois de repercussão negativa do veto, o governo federal divulgou nota (dia 8.10) afirmando que vai ainda tentar viabilizar a medida. O presidente foi desmascarado por várias parlamentares ao tentar justificar falta de fonte de recursos para aprovação do trecho que estabelecia a distribuição gratuita de absorvente feminino, no Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual.

O veto atinge uma questão preciosa para as mulheres: o direito à higiene pessoal e, conseqüentemente, maior qualidade de vida. Negar essa proposta pode ter repercussões ainda prejudiciais ao próprio SUS, porque impacta no risco de doenças decorrentes de hábitos de higiene.

Em Salvador, o vereador Augusto Vasconcelos tem o projeto de dignidade menstrual, voltado principalmente as adolescentes de baixa renda, que precisam urgente deste item tão importante para seu ir e vir, incluídas dentro do contexto da dignidade humana.

Quando vemos um genocida minimizando políticas sociais e desrespeitando as mulheres, fica cada vez mais claro que “já deu”! É preciso estar nas ruas exigindo sua saída e o fim desse governo de rapina, que está levando o país ao fundo do poço em todas as áreas, principalmente na economia. De janeiro a setembro, o INPC-IBGE atingiu 7,5%, índice altíssimo. O povo está comprando osso para comer porque a carne está fora do orçamento das famílias.

*Graça Gomes é diretora do SBBA, do Iapaz e da Associação Cultural José Martí (ACJM), e coordenadora Regional do Dieese. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Assembleias avaliam proposta

Bancários debatem gestão e modelo de custeio do plano

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÃO previstas para os dias 25 e 26 de outubro as assembleias sobre o acordo de gestão de

custeio do Saúde Caixa, após o avanço, nesta semana, na negociação com o banco. A notícia foi dada durante plenária dos empregados da Caixa na Bahia e Sergipe, na quarta-feira.

No encontro, os bancários analisaram a proposta sobre a gestão e o modelo de custeio do plano de saúde, cujo foco é manter o modelo atual, com a

cobrança de uma mensalidade a mais sobre o 13º salário para suplantarem a necessidade de elevação da arrecadação em virtude do aumento da tabela de custos médicos.

O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, que integra a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, entende que a proposta não é a ideal, mas contempla aspectos importantes referentes ao custeio do plano. “Em especial a ma-

nutenção dos princípios de mutualismo, solidariedade e pacto intergeracional, bem como traz avanços no tocante a nossa participação na gestão com o empoderamento do Conselho de usuários e do GT Saúde Caixa”.

Negociações

As negociações com a Caixa já estão agendadas. Hoje, os temas discutidos serão teletrabalho e banco de horas, e no próximo dia 22, condições de trabalho.

Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe vem aí

“MULHERES unidas em defesa do trabalho e da democracia” será o tema do 5º Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe, que acontece no próximo dia 30, das 9h às 14h, por videoconferência. As inscrições serão abertas em breve.

O evento vai abordar temas como saúde mental, renda e violência contra as mulheres durante a pandemia de Covid-19, com um recorte para o ambien-

te de trabalho no setor financeiro. O Encontro das Bancárias da Bahia e Sergipe também discutirá as políticas públicas para trabalhadoras neste período.

A participação das bancárias dos dois estados é fundamental para enriquecer o debate. A psicóloga Marлизete Maldonado Vargas e a secretária de Políticas para Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira, estão entre as palestrantes confirmadas.

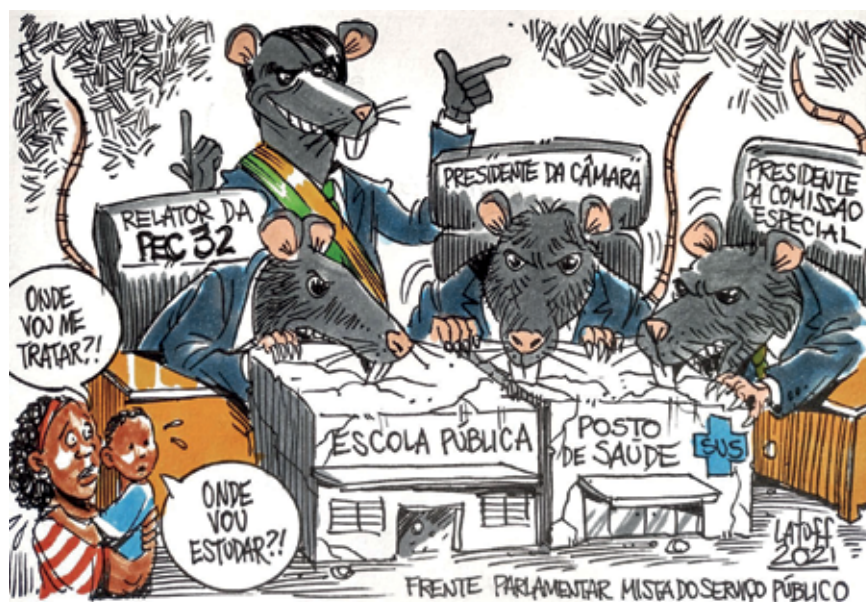
A mobilização contra a PEC 32 não pode parar

A **PRESSÃO** contra a PEC 32 continua. As entidades representativas seguem reforçando os impactos negativos da reforma administrativa aos servidores públicos, como os empregados da Caixa.

Em mais uma rodada de conversa com parlamentares com influência na agenda legislativa da Câmara Federal, os representantes dos trabalhadores salientaram a existência dos “jabutis” e outros aspectos que representam a possibilidade direta de demissão dos empregados públicos, a proteção e a retirada das garantias de negociações.

A Proposta de Emenda à Constituição precariza os serviços públicos, abre caminho para a iniciativa privada e fragiliza ainda mais as condições de trabalho dos servidores, inclusive dos empregados da Caixa.

Aliado de Bolsonaro, o presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), tirou a matéria de pauta para ganhar tempo para convencer os deputados a votarem a favor da PEC. Por isso é fundamental neste momento os trabalhadores reforçarem a luta contra a proposta e esclarecer a população sobre os danos que a medida causa, caso saia do papel.



Brasil da desigualdade

Com Bolsonaro, o país passa por forte deterioração social

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SOB o governo Bolsonaro, o Brasil está afundando. Durante a pandemia, a desigualdade cresce mais no país do

Bolsonaro faz deboche sobre absorventes

MAIS uma vez, Jair Bolsonaro trata a necessidade da população, sobretudo a mais carente, como piada. O presidente debochou de mulheres ao falar do projeto de lei que prevê distribuição gratuita de absorventes.

O projeto que cria o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual foi chamado de "auxílio Modess", em referência à antiga marca de absorventes, que atualmente, carrega conotação pejorativa.

Bolsonaro ainda afirmou que "torce" para que o Congresso Nacional derrube o veto. Ainda declarou, novamente, que "não existe distribuição gratuita de nada".

A pobreza menstrual é um problema sério. Ano passado, 26% das meninas foram afetadas diariamente pela falta de acesso a produtos higiênicos durante o período menstrual.



Pobreza menstrual não é piada

que no restante do mundo. O desempenho brasileiro nas esferas de saúde, educação e meio ambiente foi o pior do que o de outros 40 países.

Além disso, a deterioração social foi mais forte entre a população de renda mais baixa. É o que aponta a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Os dados mostram que na educação, a satisfação dos 40% mais

pobres caiu 22% no Brasil e 2,38% no mundo. Já na saúde, houve queda de 10,5% entre os brasileiros mais pobres e alta de 2,28% nos demais países.

No caso dos 40% mais ricos, a satisfação subiu 0,5% e em outros países caiu 0,8%. Em relação às políticas ambientais, o Brasil teve piora em todas as faixas de renda, enquanto melhorou no resto do mundo.



Auxílio Brasil pode reduzir valor do Bolsa Família de 5,4 milhões de pessoas

Governo não apresentou solução para Bolsa Família

A SITUAÇÃO financeira dos brasileiros vai de mal a pior. O governo Bolsonaro, até hoje, não tem solução para o Auxílio Brasil - substituto do Bolsa Família - e o auxílio emergencial já está chegando ao fim. Descaso.

O presidente ignora totalmente o cenário de caos. Mais de 20 milhões passam fome. Falta tudo para boa parte da população, que não tem emprego, comida, saúde e moradia. Os brasileiros já

não sabem mais o que fazer para sobreviver.

Segundo as simulações do próprio governo Bolsonaro, o Auxílio Brasil pode reduzir o valor do benefício de até 5,4 milhões de pessoas atendidas pelo programa social. O número corresponde a 37% dos 14,7 milhões do total atual.

O auxílio emergencial vai até o fim deste mês e a pressão para que seja estendido cresce. O povo precisa.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DOLO O relator da CPI da Covid, senador Renan Calheiros (MDB-AL), prometeu apresentar o relatório amanhã. O texto deve ser contundente contra possíveis crimes - mais do que culposos, dolosos - cometidos pela família Bolsonaro - o pai Jair, os filhos Flávio, Carlos e Eduardo -, na condução da pandemia, que já matou mais de 600 mil pessoas. Vírus bolsonarista.

CADEIA A menos que dê um golpe, o que é improvável, e diante das dificuldades de reeleição, como mostram as pesquisas, Bolsonaro tem tudo para acabar na cadeia. O relatório da CPI da Covid deve pedir o indiciamento dele em 11 crimes. Após sair da presidência da República, será abandonado pelas elites que o elegeram e mantêm. Vide Eduardo Cunha. Queima de arquivo.

CERTEIRA Firme e oportuna a carta conjunta de dois importantes segmentos progressistas da Igreja Católica - *Padres da Caminhada* e *Padres Contra o Fascismo* - com quase 500 eclesiásticos, contra a presença de Bolsonaro no Santuário de Aparecida (SP). "Um escândalo, porque o que menos ele demonstra querer é o bem de seu povo", afirma o texto. Pura verdade.

FACÍNORA "Jair Bolsonaro, que gosta tanto de ostentar o segundo nome (Messias), não tem nada de católico, nem de cristão, nem sequer de humano. É um facínora. Ele usa e abusa da fé como palanque político", diz trecho da carta de padres católicos contra o oportunismo de Bolsonaro de aparecer na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, dia 12 de outubro. É um herege.

ADVERTÊNCIA "Notícia de parceira militar entre EUA e Brasil já era absurda. Agora, congressistas democratas alertam Biden de que o Exército poderia ser usado para um golpe no Brasil em 2022. Bolsonaro continua sendo visto como um perigo à democracia, se ilude quem acha que ele recuou". A advertência é da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann.